

EFEITOS DO CONTEXTO DE PRÁTICA SOBRE A ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL E AS ATITUDES FACE À PRÁTICA DESPORTIVA DE JOGADORES DE FUTEBOL DOS 14-16 ANOS

Márcio Domingues, Carlos Gonçalves

Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Portugal

marcio.domingues@live.com.pt

RESUMO

Os jovens diferem nas suas concepções de habilidade e critérios de sucesso e no sentido que conferem a estes conceitos. O propósito do estudo foi caracterizar os ambientes de clubes com diferentes objectivos de resultados na óptica dos seus treinadores e analisar os efeitos do clima sobre as variáveis desportivismo e orientação para a realização de objectivos. Pretendemos examinar a variação de resultados associados ao ambiente de treino relativamente às variáveis latentes resultantes do TEOSQ e SAQ. A amostra é constituída por: (a) 6 treinadores de 2 clubes de Futebol, um deles de elite e o outro de carácter local; (b) jogadores de futebol (n=132), com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos de idade de dois clubes sujeitos a análise. Foram realizadas entrevistas aos treinadores e os atletas preencheram as versões portuguesas do Sport Attitudes Questionnaire/SAQ e do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire/TEOSQ. Foi analisada também a mobilidade dos jogadores e o seu registo disciplinar em competição. Os resultados apontam para a diferença de objectivos na óptica dos treinadores e para a existência de efeitos do ambiente sobre as variáveis dependentes.



Palavras-chave: Jovens, contexto, orientação para a realização de objectivos, atitudes

INTRODUÇÃO

Os últimos dados de 2008 referem a existência em Portugal de um aumento de jovens inscritos em federações desportivas com predomínio claro para os rapazes. É ainda muito reduzida a participação desportiva dos jovens, com uma clara diferença entre géneros o que traduz também o fraco hábito de prática desportiva da população portuguesa. A aproximação ao modelo dos adultos no desporto juvenil e a lógica de selectividade em idades baixas bem como a ausência de hábitos de reflexão contribuem para o compromisso da formação dos jovens praticantes em níveis superiores de rendimento (Adelino, Vieira & Coelho, 2005).

Cada vez mais as organizações desportivas encerram a formação numa lógica de plano de carreira de via profissionalizante à escala global. Em Inglaterra e, com variantes, no resto da Europa, foram desenvolvidos alguns programas de desenvolvimento de talentos desportivos, ao serviço de organizações profissionais desde os jovens sub-9 até aos sub-19 (Stratton, Reilly, Williams & Richardson, 2004).

Assim sendo, esta tendência contemporânea para a preparação desportiva com objectivos do alto rendimento reflecte práticas profissionais na comercialização da matéria-prima do desporto (Coakley & Hughes, 1984). Por sua vez, Renson (2001) acredita que o fenómeno desportivo e a sua corporalidade num futuro próximo não serão mais a denominação apropriada de um novo movimento cultural. O desporto de elite mantém-se como protagonista de um ramo independente no mundo do espectáculo.

As formas tradicionais de organização da formação coexistem de forma complementar e balterna aos modelos profissionais. Estes diferentes contextos influenciam os jovens jogadores na sua busca dos objectivos desportivos.

O desporto com o seu carácter eminentemente social (Duda, 2001) é uma actividade que pode fornecer aos jovens em processo de formação social e pessoal uma valência positiva ou negativa. A orientação para a realização de objectivos assenta na avaliação disposicional e no significado situacional que essa experiência tem para o sujeito. É esse o entendimento subjacente ao modelo de Lee (1996). O *Sport Attitudes Questionnaire* (SAQ) tenta captar uma ambivalência acreditando-se que as atitudes, ao contrário dos valores no desporto, são situacionalmente condicionadas. Trata-se portanto, do ponto de vista teórico, de um constructo com quatro sub-escalas que se revela sensível ao ambiente de prática, que anteriormente reconhecemos estar a ser alvo de profundas mudanças.

O questionário tem 23 itens e apresenta uma estrutura de quatro factores, sendo dois considerados socialmente positivos (*Empenhamento* e *Convenção*) e dois socialmente negativos (*Batota* e *Anti-desportivismo*). A tradução e validação para Português do SAQ, revelou a consistência psicométrica do instrumento (Gonçalves, et al., 2006).

Por sua vez, o Questionário do Desporto na Orientação para o Ego ou para a Tarefa, largamente utilizado internacionalmente (Hanrahan & Biddle, 2002), consiste num instrumen-

to que foi elaborado por Duda (1989) e Duda & Nicholls (1992) e publicado em 1992. Este questionário vem no seguimento de estudos realizados pelo próprio Nicholls ao nível académico para a criação de uma escala de orientação motivacional. Chi e Duda (1995) procuraram testar independente e simultaneamente o modelo assumido do TEOSQ. Ao nível dos contextos desportivos, Duda e Nicholls elaboraram uma versão original do TEOSQ que continha 16 itens, mas que acabou por incluir apenas 13 (Duda & Whitehead, 1998), foi modificado com 6 questões adicionais de forma a reflectir o novo construto auto referenciado da teoria para a realização de objectivos sugerido por Harwood, Hardy and Swain (2000). Assim, foi criado para avaliar as diferenças individuais quanto à orientação motivacional para a tarefa e/ou para o ego, ao nível desportivo e traduzido e validado para Português por Fonseca & Biddle (1996).

Como amplamente referido Nicholls (1984, 1989) argumentou a existência de duas concepções de habilidade que aparecem no contexto de realização de objectivos: concepção de habilidade não diferenciada (onde o indivíduo não diferencia o esforço da habilidade) e a concepção de habilidade diferenciada (onde a habilidade e o esforço estão diferenciados). A concepção de habilidade não diferenciada é tida como uma orientação para a tarefa e a concepção de habilidade diferenciada constitui a orientação para o ego, ou seja, a habilidade é um traço estável.

Elegeu-se como instrumento para a recolha de dados o questionário, visto ser um meio que nos transmite com facilidade as opiniões pretendidas e permite canalizar as reacções das pessoas interrogadas para algumas categorias muito fáceis de interpretar.

Utilizou-se também uma avaliação de conteúdo, uma entrevista semi-estruturada, com referência a três categorias principais: a Política Formativa do clube, a Formação em Portugal e Plano de Formação. A análise qualitativa através das entrevistas permitiu uma maior aproximação à realidade dos intervenientes. Procedeu-se à realização de três entrevistas: a primeira, ao coordenador de formação do clube de orientação profissional e as outras duas aos treinadores de um clube representativo da região centro. As questões apresentadas são, sobretudo, abertas, isto é, o entrevistado tem a possibilidade de exprimir e justificar livremente a sua opinião, não existindo uma lista pré-definida de questões que possa ser rigorosamente seguida.

O propósito do estudo foi: (i) caracterizar os contextos de prática através da entrevista a treinadores de clubes com características diversas; (ii) analisar o efeito do contexto de prática sobre as atitudes expressas pelos jogadores; (iii) analisar os efeitos dos contextos de prática sobre as orientações para a realização de objectivos. O problema que serviu de ponto de partida foi o de tentar perceber qual o efeito da ecológica de prática na orientação para a realização de objectivos e desportivismo em jovens jogadores de futebol com idades entre os 14 e os 16 anos de idade.

METODOLOGIA

Amostra

- a) Clubes – Clube de orientação profissional que milita no principal escalão nacional de futebol e um clube orientado para a formação que milita no campeonato distrital de Coimbra. Um terceiro clube de representatividade nacional que também milita no principal escalão de futebol
- b) Praticantes – 132 jogadores de futebol com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos de idade, 85 atletas de clube de orientação profissional e 47 atletas de clube sem profissionalização
- c) Treinadores – 6 treinadores, 4 do clube com equipa profissional e 2 treinadores de um clube de menor dimensão. Os treinadores completaram uma Ficha de Identificação contendo dados demográficos, o coordenador de formação do clube de orientação profissional codificado como E1 e dois treinadores de um clube de dimensão nacional, dos escalões de sub16 e sub14 respectivamente, E2 e E3

Instrumentos

- a) Entrevista – Utilizou-se a entrevista semi-estruturada com avaliação de conteúdo, com o objectivo de recolher informações sobre as características dos supervisores da formação, o clima e a cultura da organização desportiva na perspectiva dos treinadores, bem como a missão e os objectivos do programa plurianual de formação, no sentido de confirmar a orientação a ser atribuída à missão de organização desportiva que é dada como mais exigente.
- b) Questionários
 1. *Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire/TEOSQ*, de Chi e Duda (4), traduzido e validado para Português por Fonseca e Biddle (1996). O TEOSQ tem 13 itens e revelou um modelo de dois factores, *Tarefa e Ego*. A escala de resposta é de Likert, de 1 a 5, em que 1 corresponde a *discordo totalmente* e 5 a *concordo totalmente*
 2. *Sports Attitude Questionnaire/SAQ*, de Lee, Whitehead, Ntoumanis e Hatzigeorgiadis (2002) traduzido e validado para Português por Gonçalves et al. (2006). O SAQ tem 23 itens e revelou um modelo de quatro factores, *Convenção, Compromisso, Batota e Anti-desportivismo*. A escala de resposta é de Likert, de 1 a 5, em que 1 corresponde a *discordo totalmente* e 5 a *concordo totalmente*

Procedimentos

Foi recolhida informação sobre a mobilidade inter-clubes dos jogadores na etapa correspondente aos escalões de sub-14 e sub-16. Avaliou-se a respectiva mobilidade correspondente tanto no clube de orientação profissional como no clube de dimensão regional.

Foram recolhidas as incidências disciplinares registadas nos relatórios dos árbitros durante a fase regular dos respectivos campeonatos de sub-16 e sub-14 do clube de elite e do clube de dimensão regional.

Os dados foram recolhidos após a aprovação por escrito dos pais para a administração dos questionários relativos ao estudo. Os jovens foram também informados previamente do estudo em causa e dos procedimentos a ter em conta. Os inquéritos foram administrados em sala própria no centro de treino dos respectivos clubes e demoraram sensivelmente trinta minutos a serem preenchidos.

Análise de dados

Foram utilizadas estatística descritiva e t-teste para analisar os efeitos do contexto de clube sobre os itens do TEOSQ e SAQ. Para testar os efeitos do contexto de clube sobre as dimensões dos instrumentos como variáveis dependentes, foi utilizada a técnica ANOVA.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0. No tratamento dos dados das entrevistas, foi aplicada análise de conteúdo com referência a três categorias principais: Política Formativa do Clube, Formação em Portugal e Plano de Formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistas

A análise de conteúdo das entrevistas realizadas sugere diferentes culturas desportivas e diferentes filosofias de enquadramento. É perceptível a vontade de ganhar e o pendor competitivo nos dois clubes em questão apesar do clube de elite afirmar uma maior ênfase na vitória e uma formação para resultados de excelência.

“...aliado a um percurso de vitórias e com a obtenção de um máximo de campeonatos possíveis, em cada escalão, no fundo formar para ganhar”

Contudo, o que resulta da selecção de jogadores destes dois clubes pode traduzir um desfazamento para com os jogadores que não atingem os patamares exigidos. A chegada ao topo da performance desportiva representa condicionalismos próprios externos aos jovens e que, eventualmente, transportam consigo percepções de competência diminuídas e uma avaliação disposicional inferior. Como são acompanhados os jogadores que não alcançam o profissionalismo, em fase de mobilidade desportiva descendente como retratado no clube de pendor formativo que o estudo revela? E1 afirma que:

“A realidade de um desporto que escolheram (jogadores), onde todos querem chegar ao topo e poucos conseguem (...) precisamos de chamar a atenção para a realidade que é o mundo do futebol.”

A importância da formação do treinador de jovens é transversal aos três entrevistados e juntamente com as preocupações sociais para com os atletas atestam uma sincronia dos clubes no que toca ao acompanhamento desportivo e pessoal dos jovens.

“Treinador de formação, eles estão sempre à espera de dar o salto porque ser treinador de jovens não é tão apetecível, se os agentes não querem pagar uma factura elevada têm que formar treinadores (...)

O clube de elite assenta numa filosofia empresarial e na produção de activos, ou seja, atletas que representem um retorno financeiro da formação. Um factor adicional parece ser a vontade do clube de E2 e E3 em efectuar uma aproximação ao clube de elite e alcançar um patamar semelhante nomeadamente na rede de prospecção de jogadores e aumento da competitividade das suas formações jovens.

“O clube tem jogadores que são de fora e providenciam alojamento, alimentação e acompanhamento tutorial (à guarda do clube) que faz o papel dos pais em algumas tarefas. Também fornece alguma ajuda (Jogadores com dificuldades monetárias) (...)”

32 Não podemos deixar de supor também maior orientação para o profissionalismo por parte dos atletas inserido neste contexto particular. E1 prossegue realçando o clima de exigência competitiva a que os jovens são submetidos de forma a conseguirem lidar com as adversidades tanto da vida desportiva como prepará-los para a sua vida social (Duda, 2001). Uma vez que os atletas muito orientados para o ego estão mais propensos a enveredar por comportamentos de batota e menos respeito pelas regras do jogo e adversários (Nicholls, 1989).

“Um conhecimento profundo do jogo, habituados a muito rigor no trabalho, habituados a ultrapassar barreiras difíceis com sucesso (...)”

Relativamente à subcategoria “Preocupação com o desportivismo”, além de todos os inquiridos salientarem a sua importância, E1 reforça com a preocupação de se ocuparem com os comportamentos sociais dos jovens a todos os níveis enquadrados naquilo que entendem ser a filosofia do clube. Assim sendo, o desporto pode providenciar um contexto para a aprendizagem de *skills* sociais, comportamento pró-social e moral (Duda, 2001).

“O fair play em jogo, treino, comportamentos sociais a todos os níveis (...) tendo em vista a aprendizagem de comportamentos ajustado àquilo que é ser-se do clube.”

Caracterização da mobilidade

O clube de elite apresenta uma rede de prospecção nacional apesar de claramente se evidenciar uma maior capacidade de recrutar atletas numa dimensão regional, o que em certa medida é um paradoxo em relação à estrutura de *scouting* que estes clubes evidenciam. Provavelmente é resultado de redimensionamento da formação e da própria estrutura formativa do clube.

Ao contrário da mobilidade ascendente do clube de elite acima esquematizado, verificou-se uma mobilidade descendente no clube de tendências claramente orientadas para a formação. Esta mobilidade quantificada representa sensivelmente 44% de jogadores. Cruzando os dados entre os dois clubes e apesar dos grupos na sua representação, na amostra, não se assemelham em número, o clube de elite apresenta 21% dos jogadores provenientes da ascensão natural de escalação contra 27% do clube de pendor claramente formativo, fruto do trabalho interno de formação. Estes resultados não são tão dissemelhantes como se fazia supor, tendo em conta as dimensões distintas das duas entidades desportivas.

Se se adicionar, no clube de formação, os jovens jogadores provenientes de clubes de maior dimensão, portanto que sofreram de mobilidade descendente, aos jovens que provieram de clubes de um patamar semelhante ao clube alvo do estudo, verificamos que 73% dos jogadores movimentaram-se pela região! Estes números merecem uma análise em estudos posteriores. Provavelmente a existência de um clube com equipa profissional é uma das causas para justificar esta mobilidade. O investimento efectuado na formação não se encontra traduzido no sucesso desportivo onde apenas uma pequena parte efectua a passagem para a equipa senior.



Evidências disciplinares

Curiosamente, o clube de elite apresenta, para os mesmos escalões, um melhor comportamento disciplinar, o que contraria uma das nossas suposições iniciais de que o clube, quanto mais profissional ele fosse mais se aproximaria de comportamentos de risco a nível disciplinar e comportamental. Contudo vários autores confirmam a associação entre a atmosfera motivacional da equipa e o comportamento agressivo dos jovens atletas (Stephens & Bredemeier, 1996), nomeadamente a influência dos outros significantes na moldura da atmosfera moral (Guivernau & Duda, 2002).

Orientação para a realização de objectivos

Foram observadas diferenças estatisticamente significativas em quatro itens: item 2 “aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais” ($p \leq 0.05$); item 5 “aprendo algo que me dá prazer fazer” ($p \leq 0.05$); item 9 “ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos” ($t=1.345$, $p \leq 0.05$) e, por último o item 13 “faço o meu melhor” ($t=2.175$, $p \leq 0.05$).

Em relação ao TEOSQ, os jogadores da academia pontuaram significativamente superior em relação aos seus colegas, tanto nos itens que medem a orientação para a tarefa como para o ego.

Tabela 1. Estatística descritiva e t-teste para testar o efeito e nível do clube sobre os itens do TEOSQp

	Orientação profissional n= 85		Formação n= 47		t	p
	Média	DP	Média	DP		
1 sou o único a executar as técnicas	1.31	.753	1.60	.814	-1.698	n.s.
2 aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais	4.65	.479	4.38	.779	2.285	*
3 consigo fazer melhor do que os meus colegas	2.60	1.484	2.52	1.411	.262	n.s.
4 os outros não conseguem fazer tão bem como eu	1.98	1.289	1.90	1.136	.297	n.s.
5 aprendo algo que me dá prazer fazer	4.74	.587	4.53	.862	1.590	*
6 os outros cometem erros e eu não	1.44	1.014	1.34	.639	.499	n.s.
7 aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante	4.47	.763	4.32	1.056	.802	n.s.
8 trabalho realmente bastante	4.43	.756	4.36	.826	.405	n.s.
9 ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos	2.48	1.276	2.10	1.081	1.345	*
10 algo que aprendo me faz querer continuar e praticar mais	4.62	.629	4.50	.508	.983	n.s.
11 sou o melhor	1.69	1.161	1.83	1.317	-.568	n.s.
12 sinto que uma técnica que aprendo está bem	3.80	1.310	3.86	1.014	-.192	n.s.
13 faço o meu melhor	4.85	.364	4.68	.471	2.175	*

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$)

Esta orientação para a tarefa é significativamente superior no clube de elite em relação ao clube de pendor claramente formativo, o que traduz uma tendência de compromisso individual com a prática no ambiente desportivo de formação, apesar de não se registarem, contudo, diferenças no padrão de respostas entre os dois grupos analisados. Diversos autores têm demonstrado repetidamente que as dimensões de orientação para a tarefa e para o ego são ortogonais no contexto desportivo (Chi & Duda, 1995; Roberts et al. 1996; Duda & Whitehead, 1998), uma vez que a maior razão porque se procura realizar um objectivo é para demonstrar competência (Treasure, 2011).

Não é de descurar a possível relação entre os resultados pontuados da aplicação do TEOSQ nesta classe de jogadores e a presumível selecção de talentos baseada numa organização de recrutamento presumivelmente nacional. Os jogadores seleccionados podem possuir determinadas características que vão de encontro à filosofia do clube e de ascensão ao mundo competitivo.

A literatura demonstra existir uma propensão para uma maior orientação para o ego (Duda, 2011), com os seus efeitos negativos (Treasure & Roberts, 1995) verificámos, no estudo, um desenvolvimento de habilidade auto-referenciada. Este percurso ascendente vindo de clubes localizados, na sua maioria, na mesma linha de enquadramento geográfico hipoteticamente carregam consigo valores de esforço na busca auto-determinada de objectivos, o que poderá explicar o processo de elitização.

Estas constatações encontram alguma dissonância e eventual paradoxo em autores como Nicholls (2001) e Treasure et al. (2001) que colocam o problema ao nível das condições das recompensas externas e o significado da comparação social criados pelo desporto de elite, numa actividade valorizada pelos adultos e de grande visibilidade (Roberts, 2001). Estes valores dominantes no desporto profissional, em especial, o futebol, surgem como marcantes na definição de perspectivas de suces-

so do jovem praticante, visto que o perfil psicológico de prestação melhora com o nível de actuação e anos de experiência segundo o estudo de Mahl e Raposo (2007) em futebolistas no Brasil.

Atitudes face à prática desportiva

Com relação ao SAQ foram encontrados efeitos significativos tanto nos factores *compromisso* e *anti-desportivismo*, com os atletas da academia a apresentarem pontuações mais altas. Não foram encontrados efeitos nos factores *batota* e *convenção*.

Em relação ao primeiro caso, o item 1 “Vou a todos os treinos” ($p \leq 0.05$); item 6 “Dou sempre o meu melhor” ($p \leq 0.05$); item 8 “Cumprimento o treinador adversário” ($p \leq 0.05$) e item 15 “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder” ($p \leq 0.05$).

Tabela 2. Estatística descritiva e t-teste para testar o efeito e nível do clube sobre o SAQp

	Orientação profissional n= 85		Formação n= 47		t	p
	Média	DP	Média	DP		
1 Vou a todos os treinos	4.85	.523	4.57	.630	2.606	*
2 Às vezes perturbo os adversários	2.03	1.116	2.87	1.358	-3.219	*
3 Era capaz de fazer batota	2.53	1.592	2.26	1.570	.784	n.s.
4 Cumprimento os adversários após perder	4.36	.987	4.30	1.102	.327	n.s.
5 Se os outros fazem batota penso que também o posso fazer	2.09	1.380	2,28	1.427	-6.71	n.s.
6 Dou sempre o meu melhor	4.79	.412	4.57	.737	2.080	*
7 Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	3.54	1.393	3.47	1.570	.224	*
8 Cumprimento o treinador adversário	4.10	1.127	3.34	1.434	2.864	*
9 Faço batota se ninguém der por isso	2.02	1.218	2.00	1.438	.054	n.s.
10 Por vezes tento enganar os adversários	3.63	1.275	2.85	1.540	2.642	*
11 Estou sempre a pensar em melhorar	4.63	.673	4.59	.751	.305	n.s.
12 Felicito os adversários por um bom jogo	3.95	1.300	4.14	1.134	-.710	n.s.
13 Por vezes é preciso fazer batota	2.52	1.501	2.53	1.562	-.039	n.s.
14 Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras	3.76	1.382	3.25	1.704	1.578	*
15 Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	4.70	.540	4.56	.743	1.140	*
16 Não há problema em fazer batota se ninguém notar	1.95	1.294	2.25	1.545	-.989	n.s.
17 Seja qual for o resultado, cumprimento os adversários	4.48	.789	4.42	1.052	.370	n.s.
18 Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	2.00	1.338	2.44	1.375	-1.511	n.s.
19 Por vezes faço batota	2.06	1.320	2.07	1.361	-.022	n.s.
20 É uma boa ideia irritar os adversários	2.83	1.476	2.76	1.542	.224	n.s.
21 Não desisto, mesmo depois de ter cometido erros	4.55	.840	4.49	.768	.390	n.s.
22 Depois de ganhar, cumprimento os adversários	4.61	.738	4.54	.840	.511	n.s.
23 Tento que os adversários decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	3.95	1.263	3.19	1.674	2.340	*

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$)

Por outro lado, relativamente aos itens de anti-desportivismo no desporto foram significativos os itens 2 “Às vezes perco tempo a perturbar os adversários” ($p \leq 0.05$); item 7 “Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo” ($p \leq 0.05$); o item 10 “Por vezes tento enganar os meus adversários” ($p \leq 0.05$); o item 14 “Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras” ($p \leq 0.05$) e finalmente item 23 “Tento que os adversários decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade” ($p \leq 0.05$).

Verifica-se igualmente, tendo em linha de conta o comportamento disciplinar do clube de orientação profissional em comparação com o clube mais representativo da região centro uma menor propensão para comportamentos agressivos e anti-sociais do primeiro em relação ao segundo. Este facto evidencia o impacto do ambiente e da sua orientação na criação de comportamentos morais adequados quando cruzamos os dados com as entrevistas realizadas. O acompanhamento que o clube de elite faz dos seus jogadores e a preocupação demonstrada pelos seus comportamentos a nível desportivo e social predispõe a um funcionamento moral e níveis superiores de raciocínio social (Blake et al. 2005), tendo em conta que a orientação para o ego tem sido associada a baixos níveis de funcionamento moral (Blake et al. 2005; Sage et al. 2006). Estes estudos usam metodologias estruturalistas, contudo, não estão salvaguardados os interesses desportivos quando essa ligação cessa numa fase de formação desportiva, ou os resultados imediatos dessa mesma política.

36 Pode-se especular que os valores estatisticamente significativos ocorridos no SAQ, o item 1 “Vou a todos os treinos” ($p \leq 0.05$), item 6 “Dou sempre o meu melhor” ($p \leq 0.05$) e o item 15 “Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder” ($p \leq 0.05$) que aludem a características relacionadas com o esforço e trabalho árduo (Fry & Fry, 1999; Duda, 2001) se correlacionam com os valores intrínsecos de sucesso verificados no TEOSQ, nomeadamente, o item 2 “aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais” ($p \leq 0.05$) e o item 13 “faço o meu melhor” ($p \leq 0.05$) ligado a uma orientação para a tarefa na busca de realização de objectivos no desporto. Assim sendo, a análise conjunta dos dois questionários contribuem para a ideia de que a percepção de sucesso auto referenciada é dominante nos jovens do clube de elite (Duda, 2001) e contribui para estados de envolvimento de maior realização no desporto. A identidade moral e as interações entre a orientação para o ego e para a tarefa sugerem a influência destas variáveis no funcionamento pro-social e anti-social do desporto (Sage, Kavussanu & Duda, 2006), permanecendo inconclusiva a influência do treinador na criação de um clima que suporte tais objectivos de realização nos jovens desportistas.

Em relação aos resultados da ANOVA as tabelas estão apresentadas em anexo separadamente para os valores do TEOSQp (Tabela 3) e SAQp (Tabela 4). O efeito do contexto de prática sobre a orientação para a realização de objectivos apresenta efeito estatisticamente significativo para o factor “orientação para a tarefa” ($p = 0.01$).

Tabela 3. Análise multivariada da variância (ANOVA) para testar o efeito do contexto de prática sobre as dimensões extraídas do TEOSQp

	Clube Profissional (n=85)		Clube de Formação (n=47)		F	Sig.
	Média	D.P.	Média	D.P.		
Orientação para a Tarefa	4,60	0,49	4,36	0,64	5,692	0,01
Orientação para o Ego	1,91	0,99	2,07	0,92	0,801	0,37

n.s. (não significativo), * ($p \leq 0,05$), ** ($p \leq 0,01$)

Tabela 4. Análise multivariada da variância (ANOVA) para testar o efeito do contexto de prática sobre as dimensões extraídas do SAQp

	Clube Profissional (n=85)		Clube de Formação (n=47)		F	Sig.
	Média	D.P.	Média	D.P.		
Batota	2,39	1,26	2,53	1,28	0,387	0,53
Anti-Desportivismo	3,12	1,05	2,94	1,15	0,843	0,36
Convenção com as regras	4,20	0,85	4,02	0,94	1,225	0,27
Empenho	4,68	0,45	4,46	0,56	6,197	0,01

Dos factores veiculados pelo SAQ, apenas o factor “empenho” revela ser influenciável pela variável independente clube de prática desportiva ($p \leq 0,05$). O estudo das atitudes nos efeitos do treino e da competição revela a interferência de variáveis ecológicas como o clube de prática na compreensão da realidade desportiva dos jovens. Contrariamente ao verificado na literatura (Van Yperen & Duda, 1999; Duda, 2001), as dimensões socialmente negativas (ego, batota e anti-desportivismo) não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os dois clubes de orientação distinta o que pressupõe um nivelamento nas formas de comparação social e na definição das perspectivas de sucesso e uso de recompensas externas.

Existe diferença significativa com relação à orientação para a tarefa e o empenho sendo que o clube de orientação profissional apresenta valores consistentemente mais elevados. Estes resultados são apoiados por alguma literatura que faz referência ao trabalho árduo e o esforço como percursos do sucesso (Duda, 2001; Blake et al. 2005) e à importância dos outros significantes (Guivernau & Duda, 1992). Provavelmente, a filosofia do clube profissional, o acompanhamento e enquadramento desportivo e pedagógico e o clima vencedor com uma identidade forte trazem os resultados verificados.

Existe uma certa concordância entre a opinião dos treinadores e os questionários administrados no que se refere à preocupação com o desenvolvimento pessoal do jovem jogador e o entendimen-

to do esforço como precursor de sucesso. A percepção de competência é avaliada relativamente a mecanismos intrínsecos. O cruzamento das metodologias utilizadas provou ser importante na averiguação das diferentes ecologias de prática desportiva em clubes de natureza desportiva distinta.

CONCLUSÕES

Este estudo não se limita a descrever atitudes e orientações disposicionais dos atletas mas tenta lançar um olhar sobre as características de contexto como factores que podem influenciar as respostas dos jovens e marcar o compromisso do jovem na prática desportiva e prosseguimento de uma carreira.

Para o futuro será recomendável a inclusão da variável do clima motivacional percebido pelos atletas e o estudo da sua possível correlação com as atitudes que os jovens apresentam face ao desporto. O contexto de prática fomentado pelos treinadores nas suas relações com os jogadores e a importância que a sua conduta tem na percepção dos jovens relativamente ao treino constituem tópicos importantes no estudo do papel desempenhado pelos outros significantes no desenvolvimento pessoal e desportivo dos participantes nos vários níveis competitivos.

<Futuramente será pertinente incluir uma versão qualitativa mais aprofundada com entrevistas semi-estruturadas a atletas e outros significantes sobre o clima motivacional e o contexto interpessoal no processo de realização de objectivos dos jovens desportistas.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, J., VIEIRA, J. & COELHO, O.** (2005). *Caracterização da prática desportiva juvenil federada*. Lisboa: Instituto do Desporto Portugal.
- BLAKE, W.M., ROBERTS, G.C. & OMMUNDSEN, Y.** (2005). Effect of perceived motivational climate on moral functioning, team moral atmosphere perceptions, and the legitimacy of intentionally injurious acts among competitive youth football players. *Psychology of Sport and Exercise*, 6, 4, 461-477.
- BRITO, N., & ROLIM, R.** (2004). Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4, 1-17.
- CHI, L. & DUDA, J.L.** (1995). Multi-sample confirmatory factor analysis of the Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66, 2, 91-98.
- COAKLEY, J. & HUGHES, R.** (1984). Mass society and the commercialization of sport. *Sociology of Sport Journal*, 1, 57-63.
- DUDA, J.L.** (1989). Relationship between task and ego orientation and the perceived purpose of sport among high school athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 11, 318-335.
- DUDA, J.L.** (1992). Motivation in Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In Roberts GC (ed.). *Motivation in Sport and Exercise* (57-93). Champaign, Ill: Human Kinetics.
- DUDA, J.L.** (1996). Maximizing Motivation in Sport and Physical Education among Children and Adolescents: The Case for Greater Task Involvement. *American Academy of Kinesiology and Physical Education*, 48, 290-302.
- DUDA, J.** (2001). Achievement Goal Research in Sport: Pushing the Boundaries and Clarifying some Misunderstandings. In G. Roberts (ed.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (129-182). Champaign, Ill: Human Kinetics.

- DUDA, J.L. & NICHOLLS, J.G.** (1992). Dimensions of Achievement Motivation in Schoolwork and Sport. *Journal of Educational Psychology*, 84 (3), 290-299.
- DUDA, J. & WHITEHEAD, J.** (1998). Measurements of goal perspectives in the physical domain". In Duda JL (ed.). *Advances in Sport and exercise psychology measurement*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- FONSECA, A. & BIDDLE, S.** (1996). Estudo inicial para a adaptação dos Task and Ego Orientation in Sports Questionnaire (TEOSQ) à realidade Portuguesa. In Programa e Resumos da IV Conferência Internacional "Avaliação Psicológica: Forma e Contextos" e II Mostra de "Provas Psicológicas em Portugal". Minho: Universidade do Minho.
- FRY, M.D. & FRY, A.C.** (1999). Goal Perspectives and Motivational Responses of Elite Junior Weightlifters. *The Journal of Strength and Conditioning Research*, 13, 311-317.
- GONÇALVES, C.E., COELHO E SILVA, M., CHATZISARANTIS, N., LEE, M.J. & CRUZ, J.** (2006). Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. *Revista Portuguesa Ciências Desporto*, 6, 38-49.
- GUIVERNAU, M. & DUDA, J.L.** (2002) Moral Atmosphere and Athletic Aggressive Tendencies in Young Soccer Players. *Journal of Moral Education*, 31, 67-85.
- HANRAHAN, S.J. & BIDDLE, S.H.** (2002). Measurement of achievement orientations: Psychometric measures, gender, and sport differences. *European Journal of Sport Sciences*, 2, 1-12.
- HARWOOD, C., HARDY, L. & SWAIN, A.** (2000). Achievement Goals in Sport: A Critique of Conceptual and Measurement Issues. *Journal of Sport & Exercise Psychology* 22, 3.
- LEE, M.J.** (1996). Young people, sport and ethics: an examination of fair play in youth sport. *Technical report to the Research Unit of the Sports Council*. Londres.
- LEE, M.J., WHITEHEAD, J., NTOUMANIS, N. & HATZIGEORGIAIDIS, A.** (2002). The effect of values, achievement goals and perceived ability on moral attitudes in youth sport. *Technical Report to the Economic and Social Research Council*. Londres;
- MAHL, A.C. & RAPOSO, J.V.** (2007). Perfil psicológico de prestação de jogadores profissionais de futebol do Brasil. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7, 80-91.
- NICHOLLS, J.** (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, 91, 328-346.
- NICHOLLS, J.G.** (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge, MA: Harvard Press.
- NICHOLLS, J.G.** (1992). The General and the Specific in the Development and Expression of Achievement motivation. Roberts GC (ed.). In *Motivation in Sport and Exercise*. Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- NICHOLLS, J.C.** (2001). The General and the Specific in the Development and Expression of Achievement Motivation. Roberts GC (ed.). In *Advances in Sport and Exercise* (31-57). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- RENSON, R.** (2001). Messages from the future: Significance of sport and exercise in the third millennium. *European Journal of Sport Science*, 1, 1-17.
- ROBERTS, G.C.** (2001). Understanding the Dynamics of Motivation in Physical Activity: The Influence of Achievement Goals on Motivational Processes. Roberts GC (ed.). In *Advances in Sport and Exercise* (pp. 1-5). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- ROBERTS, G.C., TREASURE, D.C. & KAVUSSANU, M.** (1996). Orthogonality of achievement goals and its relationship to beliefs about success and satisfaction in sport. *Sport Psychologist*, 10, 398-408.
- SAGE, L., KAVUSSANU, M. & DUDA, J.** (2006). Goal orientations and moral identity as predictors of prosocial and antisocial functioning in male association football players. *Journal Sports Science*, 24, 455-66.
- STEPHENS, D.E. & BREDEMEIER, B.J.** (1996). Moral Atmosphere and Judgments about Aggression in Girls' Soccer: Relationships among Moral and Motivational Variables. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 18, 2.
- STRATTON, G., REILLY, T., WILLIAMS & M., RICHARDSON, D.** (2004). *Youth Soccer. From science to performance*. Routledge. Taylor & Francis group.
- TREASURE, D.C.** (2001). Enhancing Young People's Motivation in Youth Sport: An Achievement Goal Approach. Roberts GC (ed.). In *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (79-100). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- TREASURE, D.C., DUDA, J.L., HALL, H.K., ROBERTS, G.C., AMES, C. & MAEHR, M.L.** (2001). Clarifying misconceptions and misrepresentations in achievement goal research in sport: A response to Harwood, Hardy, and Swain. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 23, 4, 317-329.
- TREASURE, D.C. & ROBERTS, G.C.** (1995). "Achievement goals, motivational climate and achievement strategies and behaviors in Sport". *International Journal of Sport Psychology*, 26, 64- 80.